

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Programa de Estudos de América Latina e Caribe

Bolsista: Brena da Silva Ferreira (IC)

Linha de Pesquisa: Estado, Conflitos Sociais e Questão Social no Brasil

Período de Coleta: 01 de março de 2024 até 31 de março de 2024

Data da notícia: 03/03/2024

Título: Polícia Federal prende 22 pessoas suspeitas de garimpo ilegal na TI Yanomami

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/03/policia-federal-prende-22-pessoas-suspeitas-de-garimpo-ilegal-na-ti-yanomami>

“Entre 28 de fevereiro e última sexta-feira (°1), a Polícia Federal (PF) prendeu 22 pessoas suspeitas que seguiam em direção a um garimpo ilegal na Terra Indígena (TI) Yanomami. Além da PF, ação contou com agentes da Força Nacional, ligada ao Ministério da Justiça e Segurança, e da Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas).

As operações aconteceram no entorno da comunidade de Palimiú, em Roraima. Os suspeitos utilizavam embarcações para o deslocamento. Na interceptação, os agentes encontraram uma arma de fogo com os suspeitos e uma grande carga de mantimentos e combustível. De acordo com a PF, os materiais seriam utilizados para dar suporte à atividade de mineração ilegal. Os invasores foram levados para a superintendência da PF, em Boa Vista.

Cenário no território

Em entrevista recente ao Brasil de Fato, a ministra dos Povo Indígenas, Sonia Guajajara, comentou sobre a situação do povo Yanomami. Ela reconheceu que

após uma ação do governo federal que expulsou quase a totalidade de garimpeiros, os invasores retornaram ao território. Segundo ela, o primeiro ano de gestão foi focado em ações emergenciais.

Na última quinta-feira (29), uma comitiva com a presença da ministra participou da inauguração da Casa de Governo, em Boa Vista (RR). A estrutura será a base para atuação de 13 ministérios com foco em 'coordenar e monitorar a execução do plano de enfrentamento da crise humanitária na Terra Indígena Yanomami'."

Data da notícia: 03/03/2024

Título: No carnaval, mães de vítimas de violência do Estado encontram um espaço para legitimar sua luta

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/03/no-carnaval-maes-de-vitimas-de-violencia-do-estado-encontram-um-espaco-para-legitimar-sua-luta>

“O carnaval acabou, mas deixou suas marcas como ato político. O desfile da escola de samba carioca Portela trouxe para os holofotes quem historicamente fica fora dele: mulheres negras e faveladas que tiveram as vidas marcadas brutalmente pela violência. Com o enredo ‘Um defeito de cor’, a escola contou a história da luta do povo negro e fechou seu desfile com 16 mães que tiveram os filhos vitimados por agentes do Estado. Elas carregavam camisetas, objetos pessoais e fotografias em homenagem aos filhos.

Ana Paula Oliveira foi uma das mães que participou do desfile. Em 2014, ela perdeu seu filho Johnatha, de 19 anos, executado pela polícia, depois disso, fundou ao lado de outras mulheres com histórias semelhantes o coletivo Mães de Manguinhos que acolhe familiares com filhos encarcerados ou mortos pelo Estado. Ela conta ao programa Central do Brasil, uma parceria da Rede TVT e Brasil de Fato, que foi na luta que encontrou um novo sentido para viver.

‘Eu sempre falo que essa luta não pode ser apenas das mães que perdem seus filhos, essa luta é uma obrigação de toda sociedade. Acho que nesse sentido a Portela cumpriu seu papel de trazer a força das mulheres pretas, nossa ancestralidade, a fé, nossa resistência, mas também o nosso grito de que isso precisa parar’, afirma.

Para ela, é cada vez mais importante mostrar que essa violência existe e que o racismo mata todos os dias. ‘O racismo existente na política de segurança pública, o racismo existente no sistema de Justiça que não nos atende, o racismo existente dentro da nossa sociedade que diz que bandido bom é bandido morto desde que esse bandido seja pobre, preto e favelado, isso dentro de mim me dá uma revolta muito grande e se transforma em mais força para lutar, porque eu não aceito que meu filho tenha sido assassinado por conta da cor da pele dele, por conta do local onde ele morava’.”

Data da notícia: 04/03/2024

Título: Queda no número de mortes em operações policiais no RJ possui relação com o uso de câmeras corporais?

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/04/queda-no-numero-de-mortes-em-operacoes-policiais-no-rj-possui-relacao-com-o-uso-de-cameras-corporais>

“O Rio de Janeiro registrou em janeiro uma queda de 45% no número de mortes por intervenção de agentes do Estado em comparação ao mesmo mês de 2023. Os dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) mostram ainda que foram 57 mortes no mês, o menor número apontado para janeiro desde 2016.

Em uma avaliação precipitada é possível estabelecer a relação entre o uso de câmeras corporais por agentes de segurança com a redução das mortes, como divulgado pela imprensa na última semana. Porém, a análise não se sustenta justamente porque menos da metade do efetivo operacional da Polícia Militar (PMERJ) utiliza o equipamento em serviço.

Ao Brasil de Fato, a Secretaria de Estado de Polícia Militar informou que 12.719 câmeras individuais estão em uso nos batalhões do estado, assim como em algumas unidades especializadas, ao longo de um processo de 18 meses. Segundo o último levantamento disponível do Ministério da Justiça, com dados de 2022, o estado do Rio conta com efetivo de 29.591 policiais operacionais, ou seja, que atuam no patrulhamento ostensivo. Destes, 43% usam a câmera em serviço.

Além disso, longe da solução definitiva para a violência policial, a implementação da câmera corporal para agentes de segurança apresenta dificuldades que comprometem a efetividade da tecnologia na elucidação de crimes, sobretudo os que envolvem violações de direitos humanos na abordagem policial. A análise é da pesquisadora Marilha Grau, do Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INCT-InEAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

‘O que tem sido observado, acompanhando as audiências, é de fato uma resistência dos policiais em entregar essas imagens. Isso precisa ser dito. Embora essas imagens estejam sendo registradas, a gente também não sabe exatamente como. O policial decide quando ele vai começar a registrar’, pontua a advogada que também é professora colaboradora do curso de Segurança Pública da UFF.”

Data da notícia: 05/03/2024

Título: Entregador é baleado por policial que se recusou buscar pedido na portaria de prédio no RJ

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/05/entregador-e-baleado-por-policial-que-se-recusou-buscar-pedido-na-portaria-de-predio-no-rj>

“Um entregador foi baleado nesta segunda-feira (4) por um policial militar que tinha se recusado a descer para buscar o pedido na portaria, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Nilton Ramon de Oliveira, de 24 anos, atingido na coxa, foi operado e estava internado em estado grave na UTI do Hospital Municipal Salgado Filho, no Méier, segundo últimas informações divulgadas pelo g1 nesta terça-feira (5).

O autor do disparo, o cabo Roy Martins Cavalcanti, se apresentou na 30ª DP (Marechal Hermes). A Corregedoria da PM abriu um procedimento para apurar o fato. O militar disse que atirou em ‘legítima defesa’ depois que o entregador tentou pegar sua arma.

Roy fez um pedido no Porto do Sabor da Praça Saiqui, em Vila Valqueire, e Nilton foi atender de bicicleta. No portão do endereço, uma rua gradeada, o PM exigiu que o entregador levasse o lanche até a casa. Nilton explicou que não era obrigado a subir e os dois começaram a discutir por mensagens no aplicativo.

Diante da recusa do PM em encontrá-lo, Nilton acionou o protocolo de devolução na plataforma e voltou para a loja. Roy, no entanto, o seguiu. Na Praça Saiqui, os dois começaram uma discussão pessoalmente e Nilton passou a gravar o episódio. Veja o vídeo abaixo.

A arma do PM aparece na gravação. ‘Tô sendo ameaçado aqui, ó!’, narrou o entregador. ‘Ameaçado é o c*! Seja educado!’, gritou Roy.”

Data da notícia: 05/03/2024

Título: PM vai a enterros e invade casas de familiares de vítimas da Operação Escudo na Baixada Santista

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/05/pm-vai-a-enterros-e-invade-casas-d-e-familiares-de-vitimas-da-operacao-escudo-na-baixada-santista>

“A família de Emerson Rogério Telascree, morto pela Polícia Militar de São Paulo no âmbito da Operação Escudo (chamada também de Operação Verão) no último 27 de fevereiro, em Santos, não pôde enterrá-lo em paz.

O vídeo com o flagra da chegada de viaturas dentro do cemitério foi encaminhado à Ouvidoria da Polícia e deve constar em um relatório que entidades de defesa dos direitos humanos entregarão ao Ministério Público de São Paulo nos próximos dias. "Respeito pelas famílias, é um ente querido", gritou um homem aos policiais que se posicionaram a poucos metros do sepultamento.

Os enterros de Jefferson Ramos Miranda e Leonel Andrade, amigos de infância baleados e, segundo testemunhos ouvidos pela reportagem, torturados até a morte no meio da rua no último 9 de fevereiro, também foram marcados pela presença da PM. Apesar de não terem invadido o ritual fúnebre, parentes de Jefferson relataram ao Brasil de Fato que viaturas da Rota rondavam o cemitério. Ainda segundo eles, um helicóptero da PM sobrevoou a área no momento do sepultamento.

O roteiro se repetiu no enterro de Peterson Xavier Nogueira: viaturas a poucos metros dos familiares e amigos que tentavam se despedir. Peterson e outros três foram assassinados de uma só vez no último 27 de fevereiro em São Vicente (SP). A quinta vítima, que se feriu, morreu dois dias depois.”

Data da notícia: 06/03/2024

Título: Mulheres do MST fazem mobilizações em todo o país em celebração ao 8 de Março

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/06/mulheres-do-mst-fazem-mobilizacoes-em-todo-o-pais-em-celebracao-ao-8-de-marco>

“Nesta quarta-feira (6), começa a Jornada Nacional de Luta das Mulheres Sem Terra 2024, que termina na próxima sexta-feira, 8 de março, Dia Internacional de Luta das Mulheres.

Com o lema ‘Lutaremos! Por nossos corpos e territórios, nenhuma a menos!’, as mobilizações denunciam ‘uma série de outras violações, como as desigualdades sociais, a fome e a pobreza, criadas a partir da mercantilização da vida, dos bens comuns e da natureza, destacando a denúncia da violência cotidiana enfrentada, tanto nos territórios como nas esferas doméstica e política’, afirma o MST, em nota.

As mulheres do movimento também sairão em defesa das trabalhadoras do campo e da cidade que atuam em prol da Reforma Agrária Popular e da produção de alimentos saudáveis no combate à fome.

O MST defende a Reforma Agrária Popular como uma solução para a violência no campo e a fome, visando proporcionar trabalho, renda e dignidade, e destaca a importância do reconhecimento e demarcação de terras indígenas e tradicionalmente ocupadas, além do acesso às políticas públicas.

Uma das pautas da Jornada, nesse sentido, é a agroecologia para a produção de alimentos saudáveis, buscando equilíbrio ambiental e enfrentamento das mudanças climáticas. Também enfatiza a construção do Feminismo Camponês Popular como uma estratégia para combater o patriarcado, o racismo e todas as formas de violência contra os corpos-território das mulheres e da população LGBTI+.”

Data da notícia: 06/03/2024

Título: Operações policiais na Baixada Fluminense (RJ) aumentaram 250% em três anos

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/06/operacoes-policiais-na-baixada-fluminense-rj-aumentaram-250-em-tres-anos>

“Um levantamento produzido pela Iniciativa de Direito à Memória e Justiça Racial (IDMJR) identificou que a Baixada Fluminense foi alvo de 3.605 operações policiais nos últimos três anos, que resultaram em 209 mortos e 339 pessoas feridas ou baleadas.

Em 2020 foram 350 operações, número que disparou para 1.234 em 2023, o que representa um aumento de 250% no período. Segundo o relatório, as operações no último ano deixaram um saldo de 22 mortos, 57 baleados, além de 1.180 pessoas presas.

Para o IDMJR, os dados revelam um descaso por parte do Estado em se comprometer com um plano de redução da letalidade. Isso porque o período analisado corresponde a implementação das diretrizes estabelecidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635, conhecida como ‘ADF das Favelas’.

‘Ressaltamos que a ocorrência constante de conflitos territoriais é de responsabilidade do Estado, por omissão ou participação ativa. Não trata-se de disputas particulares entre atores privados ou poderes paralelos, o varejo de drogas e milícias compõem as relações políticas e econômicas do Estado’, diz um trecho do relatório.”

Data da notícia: 06/03/2024

Título: PM envia imagens das câmeras corporais em apenas 26% dos escritórios da Defensoria do Rio de Janeiro

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/06/pm-envia-imagens-das-cameras-corporais-em-apenas-26-dos-escritorios-da-defensoria-do-rio-de-janeiro>

“De 27 de abril a 18 de dezembro do ano passado, o Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos (NUDEDH) da Defensoria Pública do Rio encaminhou à Secretaria de Estado da Polícia Militar 215 ofícios com solicitações de acesso a imagens de câmeras corporais, para esclarecimento de relatos de tortura ou maus tratos ocorridos do ato da prisão até a audiência de custódia. Em apenas 56 (ou 26% dos casos) a PM enviou o material solicitado.

Os dados fazem parte do Relatório de Acesso ao Conteúdo Audiovisual das Câmeras Operacionais Corporais, produzido pelo NUDEDH. O estudo apresenta a descrição do que foi encontrado em cada arquivo relativos aos 56 casos, e há indicações de mau uso e obstrução do equipamento, manipulação de imagens e violações de direitos das pessoas abordadas pelos policiais. Em 22 não há o momento da abordagem policial.

A PM admitiu não dispor das imagens requeridas pela Defensoria em outros 57 casos. Mas quase metade de todos os ofícios enviados pela DPRJ, 45% ou 96 casos, sequer havia sido respondida de maneira adequada até janeiro último.”

Data da notícia: 06/03/2024

Título: Como o governo Lula reverteu a invasão na terra indígena mais desmatada sob Bolsonaro

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/06/como-o-governo-lula-reverteu-a-invasao-na-terra-indigena-mais-desmatada-sob-bolsonaro>

“Durante os quatro anos do governo Bolsonaro, a Terra Indígena (TI) Apyterewa, no Pará, foi proporcionalmente a mais desmatada entre todas as terras indígenas do Brasil, segundo dados da Funai e do projeto Mapbiomas.

A invasão que começou na década de 1980 alcançou 70% de todo o território durante a gestão bolsonarista. Apesar da homologação da TI em 2007,

invasores continuaram entrando na área, que tinha mais não indígenas (3 mil) do que indígenas (1,4 mil).

A situação começou a mudar em outubro do ano passado. O Supremo Tribunal Federal (STF) ordenou que o governo federal iniciasse a desintrusão – como é chamada a expulsão de ocupantes ilegais de terras indígenas.

Quatro meses depois, em fevereiro deste ano, representantes do STF e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) visitaram a TI Apyterewa e confirmaram o sucesso da operação. O desmatamento praticamente zerou. Fazendeiros, pecuaristas, garimpeiros e madeireiros fugiram.

A mudança drástica é resultado de uma operação de guerra que teve a participação de mais de 300 servidores da Funai, Ibama, Força Nacional, Polícia Federal, Abin, Exército, Polícia Rodoviária Federal (PRF) e outros órgãos.”

Data da notícia: 07/03/2024

Título: Barroso determina poder de polícia a servidores da Funai

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/07/barroso-determina-poder-de-policia-a-servidores-da-funai>

“O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, determinou que o governo federal regulamente o poder de polícia a servidores da Fundação dos Povos Indígenas (Funai). A decisão foi assinada nessa terça-feira (5) e deverá ser cumprida em até 180 dias.

A ordem foi tomada no âmbito de uma ação que tramita no Supremo desde 2021 e que trata do plano de desintrusão de terras indígenas. Barroso acompanha as operações de retirada de garimpeiros e de proteção aos indígenas.

A regulamentação deverá definir quais servidores poderão usar armas e quais irão atuar como fiscais de infrações.

O ministro elogiou os esforços do governo federal no trabalho de retirada de não indígenas, principalmente das Terras Indígenas Apyterewa e Trincheira Bacajá, mas disse que são necessárias medidas para garantir que os invasores não retornem. A desintrusão também favorece os povos yanomami, karipuna, uru-eu-wau-wau, kayapó, araribóia e mundurucu.”

Data da notícia: 07/03/2024

Título: MPF recomenda reinstalação da Comissão de Mortos e Desaparecidos

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/07/mpf-recomenda-reinstalacao-da-comissao-de-mortos-e-desaparecidos>

“O Ministério Público Federal, no Distrito Federal, recomendou ao governo federal que reinstale em 60 dias, no máximo, a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP). A recomendação, divulgada na terça-feira (5), foi encaminhada ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

A comissão, criada em 1995 e extinta no final de 2022, no governo de Jair Bolsonaro, tem como atribuição tratar de desaparecimentos e mortes de pessoas em razão de atividades políticas no período de setembro de 1961 a agosto de 1979.

Na recomendação, o MPF prescreve a continuidade dos trabalhos da comissão especialmente em relação ao reconhecimento de vítimas, busca de restos mortais e registros de óbito. O órgão também orienta que sejam destinados recursos humanos e financeiros para o funcionamento da comissão, “além de medidas que garantam a permanência da instância colegiada até que todas suas competências legais sejam finalizadas’.”

Data da notícia: 07/03/2024

Título: Quilombo do Camorim é reduto de resistência e símbolo da agroecologia rural-urbana no Rio

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/07/quilombo-do-camorim-e-reduto-de-resistencia-e-simbolo-da-agroecologia-rural-urbana-no-rio>

“Na Capital Fluminense, entre condomínios de prédios e no fim de uma estrada de terra está um pedaço da história de luta do povo negro, um dos mais antigos quilombos do Rio de Janeiro: o Quilombo do Camorim.

Localizado entre o bairro de Jacarepaguá e a Barra da Tijuca, na zona oeste da cidade, e parte do Parque Estadual da Pedra Branca, o local possui importantes sítios arqueológicos reconhecidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e é um símbolo da agroecologia rural-urbana.

Acredita-se que o Quilombo do Camorim tenha sido formado em 1625 pelos negros que fugiram da fazenda de Gonçalo Sá, e apesar de ter sido certificado, em 2014, pela Fundação Cultural Palmares, o local ainda encontra problemas para se manter por conta da especulação imobiliária.

Um de seus fundadores, o presidente e diretor da Associação Cultural do Camorim (ACUCA), criada em 1998 para resgate e proteção do patrimônio, Adilson Batista Almeida conta a resistência acontece através de diversas parcerias em projetos agroecológicos que incluem o reflorestamento da Mata Atlântica com mudas originárias da região.

“Nós estamos revitalizando tanto o espaço quanto a história, por isso foi dado nomes para os caminhos aqui, ali na porta é o caminho ‘entre com respeito e saia em paz’, caminho da senhora jabuticabeira, uma árvore de 153 anos,

estudada pelo Jardim Botânico. Nós temos o caminho da ancestralidade, onde a Silvia Peixoto, uma arqueóloga, fez a pesquisa do doutorado dela. Nós temos o caminho da reconstrução, tudo que a construtor destruiu a gente vem reconstruindo", explica.

O Camorim guarda os rastros que retratam os passos dos africanos que resistiram à escravidão. Adilson, que é descendente de quilombolas e cresceu no local, assumiu os cuidados do lugar depois da morte de seu pai. Ele conta que grande parte da área do quilombo foi destruída por uma construtora, mas que ele não se deixou abalar e a região está sendo reflorestada com novas mudas das árvores que foram derrubadas, além da construção de um espaço para toda a comunidade.”

Data da notícia: 07/03/2024

Título: Violência contra a mulher cresce 22% em 2023; números podem ser subnotificados

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/07/violencia-contr-a-mulher-cresce-22-em-2023-numeros-podem-ser-subnotificados>

“Em 2023 foram registrados 3.181 casos de violência contra a mulher. É como se, a cada 24 horas horas, oito mulheres sofressem com crimes como agressões, torturas, ameaças e ofensas, assédio ou feminicídio. A violência aumentou 22% no ano passado em relação a 2022

Os dados estão no boletim 'Elas Vivem: Liberdade de Ser e Viver', da Rede de Observatórios da Segurança, e foram divulgados nesta quinta-feira (7), véspera do Dia Internacional de Luta das Mulheres.

Das violências registradas, 586 foram feminicídios, em mais de 70% dos casos cometidos pelo companheiro ou ex-companheiro da vítima. Larissa Neves, pesquisadora da Rede de Observatórios da Segurança, pontua que, embora a

maioria dos responsáveis pela violência sejam parceiros da mulher, familiares também cometem o crime.

"A violência não é exclusiva de um relacionamento afetivo-sexual. Entre os agressores também encontramos pais, irmãos, os vizinhos, os filhos, agentes do Estado, colegas de trabalho e até mesmo líderes religiosos", pontua. "Essas vidas, de fato, poderiam ter sido salvas e esses ciclos de violência poderiam ter sido interrompidos pela intervenção efetiva de um Estado que insiste, sim, em negligenciar esses dados", acredita.

Armas brancas foram usadas em 38% dos casos de assassinatos, de acordo com o levantamento, enquanto armas de fogo representam 23% dos registros. Os cinco estados que mais contabilizaram crimes de feminicídio, entre os oito monitorados, foram São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Pará e Piauí. A coleta de dados também considerou a Bahia, o Maranhão e o Ceará."

Data da notícia: 07/03/2024

Título: Número de feminicídios em 2023 é o maior da série histórica no Brasil, diz Fórum de Segurança Pública

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/07/numero-de-feminicidios-em-2023-e-o-maior-da-serie-historica-no-brasil-diz-forum-de-seguranca-publica>

"Dados divulgados nesta quinta-feira (7) – véspera do Dia Internacional de Luta das Mulheres – mostram que 2023 foi o ano com maior número de feminicídios desde que esse crime foi tipificado no Brasil, em 2015. Segundo levantamento do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), foram 1.463 vítimas de feminicídio no ano passado em todo o país, ou seja, 1,4 mulheres mortas para cada grupo de 100 mil.

O número é 1,6% maior que o registrado em 2022, quando foram 1.440 vítimas. Desde 2016, primeiro ano em que a lei do feminicídio esteve em vigor

de janeiro a dezembro, o crescimento no número de casos confirmados foi praticamente constante.

A Lei 13.104/2015 determinou que fica configurado feminicídio quando há morte de mulher "por razões da condição de sexo feminino", o que inclui casos de crimes que envolvam violência doméstica e familiar, bem como menosprezo ou discriminação à condição de mulher.

Para fazer o monitoramento dos casos, o FBSP consulta dados das secretarias estaduais de Segurança Pública ou Defesa Social, bem como dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública. No total, desde que o crime foi definido em lei, pelo menos 10.655 mulheres foram vítimas de feminicídio no país – o número pode ser bem maior, já que há indícios de grande subnotificação.

Ao publicar os dados, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública afirma que o enfrentamento à violência contra a mulher precisa entrar definitivamente na agenda das três instâncias de governo, deixando de ser apenas um tema tratado em campanhas eleitorais.”

Data da notícia: 08/03/2024

Título: No campo, nas águas, nas florestas e nas cidades: quais as lutas das mulheres?

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/08/no-campo-nas-aguas-nas-florestas-e-nas-cidades-quais-as-lutas-das-mulheres>

“Uma quebradeira de coco babaçu do Maranhão. Uma pescadora quilombola do recôncavo baiano. Uma camponesa do Mato Grosso. Uma sem-teto da maior metrópole do país. A relação entre suas lutas, expressa neste 8 de março, dia internacional de luta das mulheres é, segundo elas, a defesa da

autonomia de seus corpos conectada com a luta para conquistar ou defender seus territórios.

O 8M chega, neste ano de 2024, com um índice de feminicídio recorde. Uma pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública divulgada nesta quinta-feira (7) mostra que, em linha crescente nos últimos nove anos, apenas em 2023 as que foram mortas pelo fato de serem mulheres chegaram a 10.655.

"As mulheres são defensoras da vida. Eu não conheço florestas devastadas por mulheres. Quando vem a destruição, aqui são as primeiras que sofrem. São as que vivem do babaçu. Quando vem o despejo da comunidade, são elas as que seguram a barra com os filhos", descreve a quebradeira de coco e quilombola Maria Nice Costa Machado, do Conselho Nacional de Populações Extrativistas (CNS).

"Por isso temos que nos organizar, temos que ter força, nos unir", defende Dona Nice, como é conhecida. Ela é uma das 1,3 milhão de pessoas que, segundo o censo do IBGE, são quilombolas no Brasil. Destas, quase 90% vivem em comunidades que ainda não foram tituladas."

Data da notícia: 08/03/2024

Título: Governo Tarcísio é denunciado na ONU por letalidade policial na Baixada Santista

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/08/governo-tarcisio-e-denunciado-na-onu-por-letalidade-policial-na-baixada-santista>

"O governo paulista, chefiado por Tarcísio de Freitas (Republicanos), foi denunciado nesta sexta-feira (8) ao Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), por conta da letalidade policial,

especialmente na região da Baixada Santista, litoral do estado, onde acontece a chamada 'Operação Escudo'.

A denúncia foi feita pelas organizações Conectas Direitos Humanos e Comissão Arns, durante a 55ª sessão do Conselho, realizada em Genebra, na Suíça. Em vídeo apresentado aos integrantes do colegiado, as organizações apontaram a escalada da letalidade policial no Estado de São Paulo nos últimos meses.

"Registros oficiais do Estado indicam que as mortes em decorrência de intervenção policial subiram 94% no primeiro bimestre de 2024. Esse é o resultado de uma ação deliberada do atual Governador, Tarcísio de Freitas, que vem investindo na violência policial contra pessoas negras e pobres", pontua trecho da denúncia.

Segundo levantamento da Agência Brasil, já são 39 mortes em supostos confrontos com a polícia na Baixada Santista desde o último dia 2 de fevereiro, quando o soldado da Polícia Militar Samuel Wesley Cosmo foi baleado em Santos e não resistiu aos ferimentos.

"O Governador Tarcísio de Freitas promove atualmente uma das operações mais letais da história do Estado: a Operação Escudo, na região Baixada Santista. Há denúncias de execuções sumárias, tortura, prisões forjadas, e outras violações de direitos humanos, bem como a ausência deliberada de uso das câmeras corporais na Operação", destacaram as organizações.

As organizações criticaram ainda a postura do governo Tarcísio em relação às câmeras corporais nos uniformes de agentes policiais. Apesar das reduções comprovadas das mortes de policiais em serviço e dos índices de letalidade policial, os investimentos no sistema foram cortados."

Data da notícia: 08/03/2024

Título: Tarcísio ironiza denúncias contra abusos da PM: 'Pode ir na ONU, na Liga da Justiça, tô nem aí'

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/08/tarcisio-ironiza-denuncias-contrabusos-da-pm-pode-ir-na-onu-na-liga-da-justica-to-nem-ai>

“Em entrevista coletiva no Palácio dos Bandeirantes, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), tratou com ironia as denúncias de letalidade policial na chamada ‘Operação Escudo’ feitas ao Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), nesta sexta-feira (8).

‘Nossa intenção é proteger a sociedade. Nós estamos fazendo o que é correto, com muita determinação e profissionalismo (...) Sinceramente, eu tenho muita tranquilidade com relação ao que está sendo feito. E aí o pessoal pode ir na ONU, na Liga da Justiça, no raio que o parta que eu não estou nem aí’, disse Freitas.

A segunda fase da Operação Escudo já vitimou 39 pessoas na Baixada Santista, região litorânea de São Paulo, desde 2 de fevereiro. No texto da denúncia, que foi entregue à ONU durante a 55ª sessão do Conselho, realizada em Genebra (Suíça), as organizações Conectas Direitos Humanos e Comissão Arns, responsáveis pelo documento, criticaram o governo paulista.

‘Registros oficiais do Estado indicam que as mortes em decorrência de intervenção policial subiram 94% no primeiro bimestre de 2024. Esse é o resultado de uma ação deliberada do atual Governador, Tarcísio de Freitas, que vem investindo na violência policial contra pessoas negras e pobres’, argumentam as entidades no documento.

Em outro trecho, Conectas e Comissão Arns afirmam que ‘o Governador Tarcísio de Freitas promove atualmente uma das operações mais letais da história do Estado: a Operação Escudo, na região Baixada Santista. Há denúncias de execuções sumárias, tortura, prisões forçadas, e outras violações

de direitos humanos, bem como a ausência deliberada de uso das câmeras corporais na Operação.’

No Palácio do Planalto, Freitas preferiu seguir ignorar as denúncias e seguiu defendendo a operação. ‘Não há nenhum interesse da nossa parte em confrontar ninguém. Nós tínhamos lá na Baixada uma série de barricadas que foram removidas. Locais em que o poder público não entrava. Hoje a gente retirou todas as barricadas. A gente está restabelecendo a ordem. Não existe progresso sem ordem.’”

Data da notícia: 09/03/2024

Título: Na região metropolitana do Rio, 44 entregadores foram baleados e 36 morreram nos últimos 8 anos

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/09/na-regiao-metropolitana-do-rio-44-e-entregadores-foram-baleados-e-36-morreram-nos-ultimos-8-anos>

“O caso do entregador de aplicativo Nilton Ramon de Oliveira, de 24 anos, que foi baleado na coxa, na última segunda-feira (4), em Vila Valqueire, na zona Oeste do Rio de Janeiro, tomou conta do noticiário desta semana. No entanto o episódio não é isolado. Nos últimos oito anos, 44 entregadores e motoboys foram baleados na região metropolitana do Rio de Janeiro. Desse total, 36 morreram. Os dados fazem parte de um levantamento do Instituto Fogo Cruzado.

Nilton foi atingido pelo cabo da Polícia Militar Roy Martins Cavalcanti, que exigia que o entregador entrasse no condomínio e subisse até o local onde mora para fazer a entrega. Nilton explicou que não era obrigado a subir. Após discussão, Roy seguiu o entregador até a loja localizada na Praça Saiqui e disparou contra ele.

O entregador deu entrada no Hospital Municipal Salgado Filho, no Méier, Zona Norte do Rio, na noite desta segunda-feira (4). O disparo atingiu a veia femoral de Nilton, responsável por garantir a o transporte do sangue dos membros inferiores até a veia cava, a principal do corpo humano. Ele passou por duas cirurgias, quando chegou na unidade e foi entubado, depois na tarde da última terça-feira (5).

Segundo informações do jornal O Dia, ele apresentou uma leve melhora, chegou a abrir os olhos e conversar com familiares. No entanto, seu quadro de saúde ainda é considerado grave.

Após ter disparado contra Nilton, o PM responsável teria prestado os primeiros socorros e ido embora em seguida. O Corpo de Bombeiros foi acionado e encaminhou a vítima à unidade de saúde. Segundo a Polícia Civil, imagens do fato estão sendo analisadas e testemunhas serão ouvidas. O caso foi encaminhado para a 28ª DP (Praça Seca). Investigações estão em andamento para esclarecer os fatos. A Corregedoria-Geral da PM também acompanha o caso.”

Data da notícia: 11/03/2024

Título: Dois terços das mulheres assassinadas com armas de fogo são negras

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/11/dois-tercos-das-mulheres-assassinadas-com-armas-de-fogo-sao-negras>

“São negras 68,3% das mulheres assassinadas com armas de fogo no Brasil, segundo a pesquisa O Papel da Arma de Fogo na Violência Contra a Mulher do Instituto Sou da Paz. O estudo foi elaborado a partir dos registros de mortes violentas do Ministério da Saúde em 2022 e também da série histórica a partir de 2012.

Em média, morrem, segundo a pesquisa, 2,2 mil mulheres baleadas todos os anos, o que representa cerca de metade dos assassinatos de mulheres no país. Em 2022, 60% das vítimas femininas dos 1,9 mil homicídios registrados no ano tinham entre 20 e 39 anos de idade.

Em 27% dos casos de mulheres mortas por armas de fogo, o crime ocorreu dentro da própria casa da vítima. Entre as mulheres não negras o índice fica em 34%. Entre os homens mortos por ferimentos a bala, apenas 12% dos casos foram na residência da vítima.

Nos casos em que não chegam a morte da vítima, em ao menos 25% há a suspeita de que o agressor estava sob a influência de bebidas alcoólicas. O percentual chega a 35% nas situações ocorridas dentro de casa. No entanto, em 45% das notificações não há a informação se o agressor havia bebido ou não, o que pode ocultar uma taxa ainda maior.

A partir dos dados, o estudo afirma que ‘as armas de fogo são um fator de risco de violência, especialmente a violência homicida’. Segundo as conclusões da pesquisa, esse tipo de armamento eleva o risco de morte em casos de violência doméstica ou relacionada a relações afetivas.”

Data da notícia: 12/03/2024

Título: Na Ilha do Marajó, Silvio Almeida alerta para combate às fake news

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/12/na-ilha-do-marajo-silvio-almeida-alerta-para-combate-as-fake-news>

“O ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvio Almeida, alertou na segunda-feira (11) para a divulgação e compartilhamento de notícias falsas sobre exploração sexual e tráfico de crianças na Ilha do Marajó, no Pará.

‘Precisamos que o povo marajoara se levante para falar contra as mentiras, indignidades que são levantadas contra o povo brasileiro’, disse o ministro, durante evento de lançamento de políticas públicas para a agricultura familiar e a construção de cisternas na ilha.

Durante o evento, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e os ministérios do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) anunciaram o edital Sanear Amazônia – Água Potável para Comunidades da Amazônia. A chamada pública irá contar com R\$ 150 milhões do Fundo Amazônia.

Os recursos do Fundo serão usados na implantação de tecnologias sociais de acesso à água para consumo humano, produção de alimentos e inclusão social e produtiva na Amazônia. Inicialmente, 16 municípios dos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Pará e Rondônia irão receber a iniciativa. Nesta etapa, 4.626 famílias rurais de baixa renda serão atendidas, das quais 68% estão na Ilha do Marajó (PA), nas cidades de Soure, Breves, Curralinho e São Sebastião.”

Data da notícia: 12/03/2024

Título: 13 milhões de pessoas deixaram de passar fome no Brasil em 2 anos, indica estudo

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/12/13-milhoes-de-pessoas-deixaram-d-e-passar-fome-no-brasil-em-2023-indica-estudo>

“Um estudo do Instituto Fome Zero (IFZ) divulgado na segunda-feira (11) aponta que 13 milhões de pessoas deixaram de passar fome no Brasil em 2022 e 2023.

De acordo com ele, no primeiro trimestre de 2022, 33 milhões de pessoas no país estavam em segurança de insegurança alimentar grave. No fim do mesmo

ano, esse número caiu para 28 milhões. Já em 2023, primeiro ano do novo governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o número baixou para 20 milhões.

Ainda com IFZ, outras 20 milhões de pessoas deixaram de sofrer de insegurança alimentar moderada em dois anos. Elas eram 65 milhões no início de 2022. No final de 2023, eram 45 milhões.

Considerando a insegurança alimentar grave e moderada, a população atingida caiu 30% no Brasil em dois anos.

Segundo o IFZ, ela havia subido de 20,6% para 32,8% entre 2018 e 2021. Desde então, caiu e chegou a 28,9% em 2023.

O estudo foi solicitado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social (MDS). Foram comparados dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o estudo, a queda do desemprego e do preço dos alimentos contribuíram com o resultado positivo. O aumento do salário mínimo e dos repasses do Bolsa Família também.

"Embora ainda haja um longo caminho pela frente, o acerto das medidas de aumento do valor do salário mínimo e dos repasses do programa Bolsa Família, bem como a redução da inflação dos alimentos, demonstram que estamos no caminho certo para retirar novamente o Brasil do Mapa da Fome", afirma José Graziano, diretor geral do IFZ.

Para o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Wellington Dias, o Bolsa Família "não é transferência de renda, é uma política de vida". "Com o novo Bolsa Família, há o modelo de transferência de renda, mas levando em conta o tamanho da família e a sua composição, onde há crianças, o valor per capita é maior. Consequentemente, as pessoas estão conseguindo voltar a ter acesso ao alimento de qualidade", completou.

O presidente Lula comemorou os resultados da pesquisa em redes sociais. "O Governo Federal está trabalhando para tirar o Brasil do Mapa da Fome mais uma vez", resumiu o presidente Luiz Inácio Lula da Silva numa postagem sobre a pesquisa em seu perfil na rede social X (antigo Twitter).

Em 2023, Lula lançou o programa Brasil Sem Fome. Ele pretende tirar o país do Mapa da Fome até 2030 e reduzir a menos de 5% o percentual de domicílios em situação de insegurança alimentar grave.

*Matéria atualizada às 14h40. O texto inicial informava que a redução da fome teria ocorrido em 2023. Na verdade, ela ocorreu em 2022 e 2023."

Data da notícia: 12/03/2024

Título: PM mata mais três e governo Tarcísio contabiliza 43 mortes em um mês na Baixada Santista

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/12/pm-mata-mais-tres-e-governo-tarcisio-contabiliza-43-mortes-em-um-mes-na-baixada-santista>

"A Polícia Militar assassinou mais três pessoas em São Vicente, na Baixada Santista, no litoral do estado de São Paulo. As ações do governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) na região, que ocorrem há um mês, já foram responsáveis pela morte de 43 pessoas.

Duas mortes ocorreram no bairro de Sambaiatuba, na noite desta segunda-feira (11).

A terceira aconteceu em Itararé, já na madrugada desta terça-feira (12). Vídeos divulgados pelo site Uol mostram um homem alvejado na cabeça sendo carregado por moradores do bairro. Horas depois, a população local foi protestar nas ruas do bairro e incendiou um ônibus.

Em outra incursão na Baixada Santista, policiais militares balearam Jeferson Roberto Romano, suspeito de integrar o Primeiro Comando da Capital (PCC), segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP).

Na versão da pasta, os homens foram baleados após resistir à prisão. Os dois baleados em Sambaiatuba teriam chegado com vida ao hospital e morrido no local.

Ainda de acordo com a polícia, na ocorrência em Itararé os agentes teriam encontrado uma pistola, uma sacola com dinheiro e "grande quantidade de drogas" embaladas para venda.

O governo Tarcísio foi denunciado na última quinta-feira (8) no Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) por conta da letalidade policial, especialmente na região da Baixada Santista.

Em entrevista coletiva no Palácio dos Bandeirantes, no dia seguinte, o governador ironizou as denúncias. 'Nossa intenção é proteger a sociedade. Nós estamos fazendo o que é correto, com muita determinação e profissionalismo (...) Sinceramente, eu tenho muita tranquilidade com relação ao que está sendo feito. E aí o pessoal pode ir na ONU, na Liga da Justiça, no raio que o parta que eu não estou nem aí.'

Data da notícia: 13/03/2024

Título: IDH do Brasil cai com pandemia e gestão de Bolsonaro, aponta ONU

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/13/idh-do-brasil-cai-com-pandemia-e-gestao-de-bolsonaro-aponta-onu>

“O Brasil retrocedeu no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Organização das Nações Unidas (ONU) nos anos da pandemia de covid-19 e

do governo de Jair Bolsonaro (PL). Segundo dados divulgados nesta quarta-feira (13), o país tinha em 2022 um IDH de 0,760, contra 0,766 em 2019, primeiro ano de governo bolsonarista. Quanto mais perto de 1, melhor o índice.

O IDH é composto por três indicadores: expectativa de vida ao nascer; escolaridade e renda per capita. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) apresentou nesta quarta-feira (13) os dados relativos a países de todo o mundo. Em uma lista de 193 nações, o país estava, em 2022, na 89ª posição.

O índice brasileiro enquadra o país na categoria de "alto desenvolvimento humano", da qual fazem parte países como China (75ª colocada), México (77º), Equador (83º), Cuba (85ª), Peru (87º), Ucrânia (100ª), África do Sul (110ª) e Jamaica (115ª).

Quando o índice é superior a 0,799, os países são apontados como de "muito alto desenvolvimento humano". A lista conta com a maioria das nações europeias (Suíça, Noruega e Islândia são as três primeiras colocadas) e países como Austrália (10ª colocada), Japão (24º), Chile (melhor latino-americano, na 44ª posição), Argentina (48ª), Uruguai (52º), Rússia (56ª) e Costa Rica (64ª).

Mais uma vez, países africanos são a maioria na lista dos que têm "baixo desenvolvimento humano". A Nigéria, maior país do continente, está na 161ª posição. Das dez últimas colocações, nove são de países africanos (Serra Leoa, Burkina Faso, Burundi, Mali, Chade, Níger, República Centro Africana, Sudão do Sul e Somália — última colocada), e só uma é ocupada por um país de outro continente: o Iêmen, na Ásia.”

Data da notícia: 14/03/2024

Título: Um corpo a cada 19 horas: PM de SP mata mais 2 na Baixada Santista e Operação Escudo chega a 45 mortos em 36 dias

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/14/um-corpo-a-cada-19-horas-pm-de-s-p-mata-mais-2-na-baixada-santista-e-operacao-escudo-chega-a-45-mortos-em-36-dias>

“Menos de uma semana após o governador de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos) declarar que "não está nem aí" com as denúncias de letalidade policial que foram feitas à ONU, a Operação Escudo na Baixada Santista chega a 45 mortos nos últimos 36 dias: média de um corpo a cada 19,2 horas. A contagem é feita desde o último 7 de fevereiro, quando a ação policial se intensificou como resposta à morte do sargento Samuel Wesley Cosmo, membro da Rota.

As duas últimas vítimas fatais desta que é a mais sangrenta operação institucional da polícia paulista desde o massacre do Carandiru, foram mortas em São Vicente na noite desta quarta-feira (13). Seus nomes ainda não foram divulgados. A versão dos agentes do Batalhão de Ações Especiais de Polícia (Baep) que os balearam é de que houve um confronto. É o que diz também a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, comandada pelo ex-policial da Rota Guilherme Derrite, a respeito de todas as 45 mortes.

O discurso do confronto, no entanto, é contestado por moradores da Baixada Santista, incluindo testemunhas oculares dos assassinatos, pela Ouvidoria da Polícia e por organizações de direitos humanos.

No último 7 de março, o Ministério Público de São Paulo (MPSP) abriu investigação para apurar uma denúncia dos trabalhadores de saúde de Santos de que a Polícia Militar (PM) estaria levando pessoas mortas aos hospitais como se estivessem vivas. Essa prática alteraria as cenas das ocorrências. Os dois homens mortos nesta última quarta-feira (13), segundo a SSP-SP, teriam sido socorridos e morrido no hospital.

Em 2023, a primeira fase da Operação Escudo matou 28 pessoas entre os dias 28 de julho e 5 de setembro, também como resposta à morte de um policial da Rota.”

Data da notícia: 16/03/2024

Título: Pesquisa mostra relação de assassinatos com desaparecimentos no RJ

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/16/pesquisa-mostra-relacao-de-assassinatos-com-desaparecimentos-no-rj>

“O telefone da central do Disque-Denúncia RJ toca e, do outro lado da linha, uma pessoa quer denunciar anonimamente a existência de um cemitério clandestino. O comunicante afirma que, na parte alta de uma mata, ao final de uma trilha de dez minutos, existe um local onde corpos são enterrados e carbonizados.

“Mas é visível corpos em estado de decomposição e arcadas dentárias pelo chão”, registra o atendente do Disque Denúncia. “Depois de uma represa existe outro cemitério clandestino”.

A denúncia aponta para uma situação que não é incomum na Baixada Fluminense. Homicídios na região, muitas vezes, são escamoteados por meio da destruição ou ocultação dos cadáveres.

Os especialistas em segurança pública chamam esse tipo de ocorrência de desaparecimento forçado, ou seja, a pessoa não desapareceu de forma voluntária (por exemplo, saiu de casa sem o conhecimento dos parentes).

As vítimas do desaparecimento forçado são, em geral, sequestradas, torturadas e mortas. Seus corpos então são destruídos ou escondidos: lançados em corpos hídricos, despejados em áreas isoladas ou enterrados em local desconhecido.”

Data da notícia: 17/03/2024

Título: 'Cessar-fogo na Baixada Santista': movimentos convocam ato nesta segunda (18) pelo fim da Operação Verão em SP

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/17/cessar-fogo-na-baixada-santista-movimentos-convocam-ato-nesta-segunda-18-pelo-fim-da-operacao-verao-em-sp>

“Entidades do movimento negro, abolicionista e de familiares de vítimas da violência do Estado convocam para um protesto nesta segunda-feira (18) na capital paulista, exigindo o fim da Operação Verão na Baixada Santista. Também chamada de Operação Escudo, a intervenção policial já matou 47 pessoas desde 7 de fevereiro, quando se intensificou como resposta à morte do sargento Samuel Wesley Cosmo, da Rota. A concentração do ato está prevista para às 18h no Largo São Francisco, no centro.

A manifestação acontece ao lado da Secretaria de Segurança Pública do governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos). Ele e Guilherme Derrite, ex-policial da Rota que está à frente da pasta, defendem a lisura das ações da polícia nesta que é a mais letal operação institucional das forças de segurança de São Paulo desde o massacre do Carandiru, em 1992.

Moradores da região, a Ouvidoria da Polícia e entidades de defesa de direitos humanos apresentam, sistematicamente, denúncias e relatórios afirmando que a Polícia Militar está praticando execuções sumárias e tortura nas cidades de Santos, São Vicente e Cubatão. A respeito do encaminhamento destas denúncias à ONU, o governador Tarcísio declarou: “não estou nem aí”.

Organizadores do protesto, que leva o nome “Pelo fim da violência e do racismo policial”, pretendem oficializar uma cobrança de providências ao Ministério Público Estadual e Federal, ao ministro da Justiça Ricardo Lewandowski e ao presidente Lula (PT).

“O ato também é um momento de solidariedade e repúdio à violência sofrida por entregadores de aplicativo e motoboys que já somam mais de 13 mil denúncias só em 2024, incluindo crimes de racismo, agressão física e psicológica”, acrescenta a nota de convocatória.”

Data da notícia: 18/03/2024

Título: Câmara do Rio realiza debate sobre armamento da Guarda Civil Municipal e chama maioria favorável a medida

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/18/camara-do-rio-realiza-debate-sobre-armamento-da-guarda-civil-municipal-e-chama-maioria-favoravel-a-medida>

“Nesta terça-feira (19), a partir das 10h30, uma audiência pública debate a permissão do uso de armas de fogo para guardas municipais do Rio de Janeiro. A discussão está sendo organizada pela Comissão de Segurança Pública da Câmara do Rio após a reação de parlamentares e movimentos sociais ao projeto de lei que propõe o armamento.

"No Brasil historicamente os municípios não tem compromisso com a segurança pública. Agora a proposta é novamente usar dinheiro da cidade Rio para comprar armas para a guarda municipal, que tem tido como principal atribuição perseguir camelôs. Essa medida tem que ser debatida de maneira ampla com a sociedade", argumentou o deputado estadual Flávio Serafini (PSOL), em postagem no Instagram.

O presidente da comissão de Segurança Pública, o vereador Rogério Amorim (PL), por outro lado, defende que o município já deveria ter garantido o armamento dos agentes: "Não podemos abrir mão da força que é a Guarda Municipal para a segurança pública. Há pouco mais de dois anos o Supremo Tribunal Federal decidiu que todos os integrantes das GMs possuem direito a porte de arma de fogo, em serviço ou mesmo fora dele, independentemente do número de habitantes do município. Não há mais o que esperar".

Foram convidadas para o debate autoridades, políticos e membros da guarda municipal sobretudo favoráveis à medida como deputado federal coronel Pazuello; deputado federal Alexandre Ramagem; representante da Associação Nacional Movimento Pró Armas, Felipe Nini; secretário de Ordem Pública, Brenno Carnevale; e o agente da Guarda Municipal, Luiz Carlos.

O evento acontecerá no plenário do Palácio Pedro Ernesto e também será transmitido através do YouTube, pelo canal da Rio TV Câmara.”

Data da notícia: 18/03/2024

Título: 'A sociedade está aceitando a pena de morte': ato em SP pede fim de operação policial na Baixada Santista

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/18/a-sociedade-esta-aceitando-a-pena-de-morte-ato-em-sp-pede-fim-de-operacao-policial-na-baixada-santista>

“Sob o mote "Pelo fim da violência e do racismo policial", entidades do movimento negro, abolicionista e de familiares de vítimas da violência do Estado fizeram um ato no centro da capital paulista na noite desta segunda-feira (18). A reivindicação é o fim da Operação Verão (também chamada de Operação Escudo), implementada pelo governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) e seu secretário de segurança pública, o ex-policial da Rota Guilherme Derrite, que está momentaneamente afastado da secretaria.

Desde que a intervenção policial se intensificou na Baixada Santista em 7 de fevereiro, como resposta à morte do sargento da Rota Samuel Wesley Cosmo, a polícia assassinou ao menos 48 pessoas. De acordo com o governo do estado, todas as mortes foram decorrentes de confronto. Moradores da região, entidades de direitos humanos, movimentos sociais e a Ouvidoria da Polícia atestam, no entanto, que a operação é marcada por torturas e execuções

sumárias. Quando questionado sobre o encaminhamento destas denúncias à ONU, o governador Tarcísio declarou: "não estou nem aí".

A manifestação se concentrou no Largo São Francisco, ao lado da Secretaria de Segurança Pública – que foi rodeada por grades e viaturas da Polícia Militar. A segurança da Faculdade de Direito – palco de um evento em defesa da democracia antes da eleição presidencial de 2022 - impediu que uma faixa do Movimento Negro Unificado (MNU) fosse esticada na varanda do prédio.

"Quando a gente usa a pauta 'morreu porque trocou tiro', como é o relato da polícia, a sociedade está aceitando que exista pena de morte. Hoje não temos respeito dentro da nossa comunidade. Quem mora em situação de risco passa por constrangimento. A gente sabe que existe uma diferença muito grande do Morumbi, dos bairros nobres, para a nossa favela. Nossa favela para o Estado pouco interessa", diz a rapper e ativista Andreia MF, moradora da Baixada Santista."

Data da notícia: 21/03/2024

Título: 'Lula é incoerente com a questão da ditadura', diz historiador às vésperas dos 60 anos do golpe militar

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/21/lula-e-incoerente-com-a-questao-da-ditadura-diz-historiador-as-vesperas-dos-60-anos-do-golpe-militar>

“Os 60 anos do golpe empresarial-militar no Brasil se aproximam com sensação de panos quentes às críticas das Forças Armadas depois que o presidente Lula (PT) vetou evento sobre o tema planejado pelo Ministério dos Direitos Humanos. "O Lula é um personagem incoerente em muitas questões. Uma delas é a questão da ditadura", avalia o historiador César Novelli Rodrigues, membro do Núcleo de Preservação da Memória Política.

Recentemente, em entrevista ao jornalista Kennedy Alencar, Lula disse que o golpe de 1964 "já faz parte da história" e que "o povo já conquistou o direito de democratizar esse país". Afirmou, ainda: "Eu, sinceramente, não vou ficar remoendo e vou tentar tocar esse país para frente". Para Novelli, a fala foi "infeliz" e "desrespeitosa".

"Acho que Lula quer entrar para a história como um presidente que conseguiu acabar com a pseudo-polarização. Quem é historiador sabe que a polarização sempre existiu e vai continuar existindo", disse Novelli, um dos organizadores da Caminhada do Silêncio, que está marcada para o próximo 31 de março em frente ao antigo DOI-CODI. O ministro Silvio Almeida, cuja pasta pretendia fazer o evento que foi cancelado, com o mote "sem memória não há futuro", confirmou presença no ato.

Em conversa com o Brasil de Fato, César Novelli destaca os motivos por trás do tabu e silêncio que cercam o debate público brasileiro sobre o período da ditadura. Conta, ainda, da dificuldade sob o governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos) de avançar na luta para transformar o antigo DOI-CODI — centro de tortura do regime militar e atualmente uma delegacia — em um memorial.”

Data da notícia: 21/03/2024

Título: 'O Estado é cúmplice do racismo religioso por omissão', diz Makota Celinha, coordenadora do Cenarab/MG

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/21/o-estado-e-cumplice-do-racismo-religioso-por-omissao-diz-makota-celinha-coordenadora-do-cenarab-mg>

“Sancionado pelo presidente Lula (PT) em 2023, 21 de março é o Dia Nacional das Tradições de Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé. Mesmo com o reconhecimento da data, a realidade brasileira ainda é marcada pelo racismo religioso, que tem como consequência a discriminação e uma série de outras violências contra povos de religiões de matriz africana.

Para Makota Celinha, iniciada há 33 anos no candomblé e coordenadora-geral do Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro Brasileira (Cenarab) de Minas Gerais, é preciso ter maior empenho do Estado e da sociedade no combate ao racismo.

"Ainda precisamos provar em praça pública que nossas vidas importam e que nós temos direito às nossas práticas e tradições", afirma."

Data da notícia: 26/03/2024

Título: Estrutura da milícia foi montada na ditadura, diz José Cláudio Souza Alves, maior pesquisador do tema

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/26/estrutura-da-milicia-foi-montada-na-ditadura-diz-jose-claudio-souza-alves-maior-pesquisador-do-tema>

“A ditadura construiu isso”, disse o sociólogo José Cláudio Souza Alves, professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e pesquisador que se dedica a entender o surgimento e o crescimento das milícias brasileiras, especialmente as que atuam na Baixada Fluminense, no Rio de Janeiro, há mais de 30 anos.

Esses grupos armados e poderosos foram responsáveis pela morte da vereadora Marielle Franco. Segundo o professor José Cláudio, autor do livro *Dos Barões ao extermínio: uma história de violência na Baixada Fluminense*, as milícias nasceram a partir dos grupos de extermínio da ditadura militar, criados, em um primeiro momento, para perseguir políticos que se opunham ao regime. Mas logo os militares se deram conta do potencial de lucro e de poder que conquistariam controlando os territórios.”

Data da notícia: 28/03/2024

Título: Organizações vão à ONU cobrar reforço do combate à escravidão moderna no Brasil

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/28/organizacoes-vaio-a-onu-cobrar-reforco-do-combate-a-escravidao-moderna-no-brasil>

“Uma manifestação conjunta das organizações não governamentais Conectas e Adere cobrou, perante o Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, que o Brasil reforce os mecanismos de combate à escravidão moderna.

Em manifestação realizada nesta quinta-feira (28), as organizações apresentaram números sobre a exploração de mão de obra análoga à escravidão, destacando que foram mais de 60 mil resgates nos últimos 21 anos no país.

‘A grande maioria [das vítimas] são trabalhadores do agronegócio. Somente em 2023, foram mais de 3 mil pessoas resgatadas. A maioria dos resgatados são negros, historicamente vítimas de exclusão social e da falsa abolição da escravidão’, pontuaram as entidades em vídeo apresentado ao conselho.

Na manifestação desta quinta, Conectas e Adere lembraram que as atividades estão parcialmente paralisadas desde janeiro deste ano devido a uma mobilização da categoria dos auditores-fiscais do trabalho. Segundo o sindicato que representa os profissionais, o impacto nas atividades foi de 65% em fevereiro.”

Data da notícia: 30/03/2024

Título: Para 63% dos brasileiros, data do golpe militar de 1964 deve ser desprezada, diz Datafolha

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/30/para-63-dos-brasileiros-data-do-golpe-militar-de-1964-deve-ser-desprezada-diz-datafolha>

“Às vésperas do aniversário de 60 anos do golpe que deu início à ditadura civil-militar no país, mais da metade dos brasileiros não querem que o 1º de

abril de 1964 seja celebrado. Segundo o Datafolha, 63% dos entrevistados entre 19 e 20 de março veem motivo para desprezar a data, ante 28% que desejam a celebração. Outros 9% não souberam responder.

Na última pesquisa do tipo, em abril de 2019, o Datafolha registrou 36% dos entrevistados a favor da celebração, antes 57% que defendiam o desprezo. 7% não opinaram na época.

Desta vez, em termos de adesão política, os entrevistados que se declararam petistas rejeitaram mais a celebração da data do que os bolsonaristas. Ao todo, 68% dos petistas votaram pelo desprezo à celebração ao golpe de 31 de março, ante 58% dos apoiadores de Bolsonaro. Por outro lado, 26% dos petistas querem que a data seja celebrada, contra 33% dos bolsonaristas. Para as pessoas que se declararam neutras, 60% defendem o desprezo à data e 26%, a celebração.

Apesar da homogeneidade nos estratos socioeconômicos levantados pelo Datafolha, uma exceção se destaca. Dentre os 2% mais ricos entrevistados, que ganham 10 ou mais salários mínimos por mês, 80% desprezam a celebração aos 60 anos do golpe militar. No total, o Datafolha entrevistou 2002 pessoas, com 16 anos ou mais, em 147 cidades brasileiras.”

Data da notícia: 31/03/2024

Título: Cordão da Mentira vai às ruas em rechaço à ditadura, à tentativa de golpe de 2023 e à brutalidade policial

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/31/cordao-da-mentira-vai-as-ruas-em-rechaco-a-ditadura-a-tentativa-de-golpe-de-2023-e-a-brutalidade-policial>

“Nesta segunda-feira (1), quando o golpe empresarial-militar no Brasil completa seis décadas, o Cordão da Mentira — bloco que denuncia a violência estatal dos tempos ditatoriais e democráticos — sai às ruas de São Paulo. O ato, organizado por grupos de teatro, musicistas, ativistas e familiares de vítimas de agentes do Estado, está marcado para as 17h em frente ao Centro Universitário Maria Antônia.

Com o mote “De golpe em golpe: tá lá um corpo estendido no chão”, o cordão busca conectar a memória e a crítica dos anos de chumbo, da tentativa bolsonarista de golpe em 2023 e do constante genocídio praticado pela polícia nas periferias.

“Todos os golpes que a gente viveu ao longo da história do Brasil são contra a classe trabalhadora e aquelas e aqueles que se insurgem contra esse nefasto projeto de nação”, caracteriza o ator e diretor teatral Osvaldo Pinheiro, um dos organizadores do Cordão da Mentira desde a sua criação em 2012.”

Data da notícia: 31/03/2024

Título: 60 anos do golpe: ao não enfrentar a memória, Brasil abre espaço para apropriação da direita, diz ativista

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/31/60-anos-do-golpe-ao-nao-enfrentar-a-memoria-brasil-abre-espaco-para-apropriacao-da-direita-diz-ativista>

“Os 60 anos do golpe empresarial-militar no Brasil, completos neste 1º de abril, chegam em um “momento histórico muito delicado” na avaliação da historiadora Carla Teixeira. Enquanto Lula dá entrevistas dizendo que não vai “remoer o passado” e mantém na gaveta a recriação da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos (desfeita na gestão de Bolsonaro), generais quatro estrelas são chamados a depor à Polícia Federal (PF) sobre os atos golpistas de 8 de janeiro.

Paralelamente, o Ministério dos Direitos Humanos planejava fazer um evento com o nome “sem memória não há futuro”. Com ar ironicamente premonitório, o título parecia alertar sobre consequências daquilo que a sua proibição, justamente, pode significar. O evento institucional foi vetado pelo presidente Lula (PT). Assim como qualquer outro que faça alusão à ditadura.

No Senado, parlamentares têm recebido visitas do ministro da Defesa, José Múcio, que tenta costurar acordos para fazer avançar a chamada “PEC dos Militares”. A Proposta de Emenda Constitucional do governo federal, que

precisa de três quintos dos votos para ser aprovada, estabelece regras para a entrada de militares na política institucional.

Ainda em negociação, o texto deve impedir que integrantes das Forças Armadas voltem à carreira militar depois de se tornarem candidatos. No entanto, poderiam seguir sendo remunerados pela instituição.”